





***Toada das águas verdes* de Babi de Oliveira (1908-1993): uma Edição de Performance (EdiP) e dados biográficos de Tarquínio Lopes (1912-1983), autor do texto poético**

Elias Magalhães Moreira 
Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG)
eliasmmoreira97@gmail.com

Daniel Augusto Oliveira Machado 
Pontifícia Universidade Católica (PUC)
danielaugustoom@gmail.com

ARTIGO

Editor-Chefe: Mauro Chantal

Layout: Mauro Chantal e Edinaldo Medina

License: "CC by 4.0"

Enviado: 12.09.2025

Aceito: 30.10.2025

Publicado: 08.11.2025

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17559167>

RESUMO: O presente artigo apresenta um estudo da canção *Toada das águas verdes*, de Babi de Oliveira (1908-1993), composta sobre versos de Tarquínio Lopes (1912-1983). Realizamos uma análise breve, centrada na observação de sua estrutura e na relação intrínseca entre texto e música, acompanhada da elaboração de uma Edição de Performance – EdiP (BORÉM, 2018), produzida a partir de um manuscrito localizado no Acervo de Partituras Hermelindo Castelo Branco – APHeCaB. Nosso trabalho tem por objetivo divulgar essa canção, cuja relevância se manifesta tanto pela qualidade de sua escrita poético-musical quanto pela ampliação do repertório destinado às vozes graves no contexto da Canção brasileira de câmara.

PALAVRAS-CHAVE: *Toada das águas verdes*. Babi de Oliveira. Tarquínio Lopes. Canção brasileira de câmara. Análise musical. Edição de performance.

***Toada das águas verdes* [Song of the green Waters] by Babi de Oliveira (1908–1993): a Performance Edition (EdiP) and Biographical Data on Tarquínio Lopes (1912–1983), Author of the Poetic Text**

ABSTRACT: This article presents a study of the Art song *Toada das águas verdes* by Babi de Oliveira (1908-1993), composed with verses by Tarquínio Lopes (1912-1983). We conducted a brief analysis focused on its structure and the intrinsic relationship between text and music, accompanied by the creation of a Performance Edition – EdiP (BORÉM, 2018) produced from a manuscript located in the Hermelindo Castelo Branco Score Collection – APHeCaB. Our work aims to promote this Art song, whose relevance is manifested both by the quality of its poetic-musical writing and by the expansion of the repertoire for low voices within the context of Brazilian Art song.

KEYWORDS: *Toada das águas verdes* [Song of the green Waters]. Babi de Oliveira. Tarquínio Lopes. Brazilian Art Song. Musical Analysis. Performance Edition.



1. Introdução

A compositora baiana Babi de Oliveira (1908-1993) desenvolveu extensa literatura no campo da Canção brasileira de câmara para voz e piano, compondo cerca de 300 peças, segundo ALVIM (2012: 12). Entre esse repertório, destacamos que vinte e seis foram estreadas pelo baixo Tarquínio Lopes (1912-1983) na década de 1950, entre as quais 19 foram abordadas por Elias Magalhães Moreira, um dos autores deste texto, em sua Dissertação intitulada *Canções brasileiras para vozes graves: a parceria entre Babi de Oliveira e Tarquínio Lopes* (2023). Além de estreitar essas canções, Tarquínio também foi autor do texto de *Toada das águas verdes*, cuja primeira audição aconteceu em 21 de outubro de 1951, no auditório do Ministério da Educação, então localizado na cidade do Rio de Janeiro.

Podemos encontrar relevantes trabalhos dedicados à vida e obra de Babi de Oliveira, com destaque para a Dissertação de Alvim (2012) *Babi de Oliveira: recortes da vida, da obra e catalogação de suas composições para canto e piano*, além dos trabalhos *Babi de Oliveira: o que fui? O que serei?* (ALVIM, 2022) e *Colcha de retalhos: canções inéditas de Babi de Oliveira* (ALVIM, 2024). Quanto ao baixo Tarquínio Lopes, todavia, as informações disponíveis restringem-se, essencialmente, à biografia de seu pai, apresentada no livro *Tarquínio Lopes Filho – Médico, Político, Jornalista, Administrador que virou Mito* (FILHO, 2015). As informações que seguem, portanto, baseiam-se nessa obra e têm como propósito oferecer maior visibilidade a esse destacado intérprete da Canção brasileira de câmara.

Tarquínio José Xavier Lopes nasceu em dois de janeiro de 1912, na cidade de São Luís, Maranhão, um ano após o falecimento precoce de seu irmão Tarquínio Leite Lopes (1910-1911) e de seu avô homônimo, o médico e político Tarquínio Brasileiro Lopes (1848-1911). Filho de Leonor Maria Xavier (1886-1981) e Tarquínio Lopes Filho (1885-1945), seguiu a carreira paterna e cursou Medicina na Faculdade de Medicina do Pará. Na Figura 1, a seguir, apresentamos o recorte do jornal de seu pai *A Folha do Povo*, que noticiou a aprovação de Tarquínio no vestibular, destacando suas “notas distintas”:



Figura 1: Notícia publicada no jornal *A Folha do Povo* que anuncia a aprovação de Tarquínio Lopes no vestibular da Faculdade de Medicina do Pará. Fonte: FILHO, 2015: 133.

Sua formatura, realizada em 8 de dezembro de 1937, também foi noticiada na imprensa, desta vez pelo jornal *Pacotilha*:

A 8 do corrente colou grau na Faculdade de Medicina do Pará, o nosso ilustre conterrâneo dr. Tarquinio José Xavier Lopes, prezado filho do consagrado cirurgião maranhense dr. Tarquínio Filho e de sua digna esposa a exma. sra. Leonor Xavier Lopes.

Tarquínio José Lopes, portador de uma inteligência lucida e aplicado que sempre o foi aos estudos, fez um curso brilhante, elevando, fora do Estado, o nome do Maranhão.

Ao novo medico enviamos os nossos cumprimentos (FILHO, 2015: 134).

Após a conclusão do curso, Tarquínio Lopes iniciou seu ofício em consultório próximo ao de seu pai, enquanto também se dedicava ao desenho e à gravura (FILHO, 2015: 133). Nesse sentido, destacamos que foi aluno de Telésforo Moraes Rego (1900-1962), renomado artista maranhense, e que seu nome é citado no livro *Cronologia das artes plásticas do Maranhão (1842-1930)* (MELLO, 2004). A Figura 2, a seguir, apresenta um retrato de Tarquínio ao lado de seu professor:



Figura 2: Professor Telésforo Moraes Rego, ao centro, e seu aluno Tarquínio Lopes, à sua direita. Fonte: FILHO, 2015: 135.

No ano de 1942, mudou-se com a família para a cidade de Niterói, Rio de Janeiro, onde continuou sua atividade artística paralelamente à profissão médica. Atuou como cantor, ator e declamador, além de lecionar canto no Conservatório Brasileiro de Música e na Associação Cristã Feminina do Rio de Janeiro. FILHO (2015: 136) destaca, também, que Tarquínio se apresentou em programas de música de concerto da Rádio Sociedade ao lado de renomados intérpretes da época.

Em sua atuação no teatro, destacamos o papel de Tarquínio Lopes como Dom Afonso IV de Portugal na tragédia clássica portuguesa do século XVI *A Castro* de António Ferreira (1528-1569), e Sacerdote em *Hamlet* de William Shakespeare (1564-1616). O

jornal Correio da Manhã destacou sua participação nessas peças, com excelentes comentários em relação à voz e à *performance* de Tarquínio:

Foi aluno do sempre lembrado Simões Coelho, que era um mestre de técnica de teatro. Ganhou muito com esse convívio. Particularmente no que se refere à maneira de mover-se e falar em cena. Na próxima temporada do "Teatro do Estudante" esse barítono de voz bela e perfeita, será o "Rei" de "A Castro" e "Sacerdote", em "Hamlet".

Tanto numa parte como na outra, dá uma impressão de força, dignidade e sobriedade. Não há excessos na sua interpretação. Um sentido de equilíbrio que muito profissional invejaria. Pernambuco de Oliveira desenhou os trajes que Dona Augusta Gill neste instante executa para "Hamlet", cuja estréia está marcada para 2 de janeiro próximo, no Fenix. Hoffman Harnish, famoso diretor alemão, ensaia altivamente, no palco da Avenida Almirante Barroso, a famosa tragédia shakespeariana. Tarquínio Lopes Filho, que é professor e médico, é filho do grande jornalista Tarquínio Lopes, que no Maranhão foi um animador de heroísmo, um amigo devotado do teatro. (FILHO, 2015: 136)

Na Figura 3, abaixo, destacamos Tarquinio Lopes como Dom Afonso na referida obra:

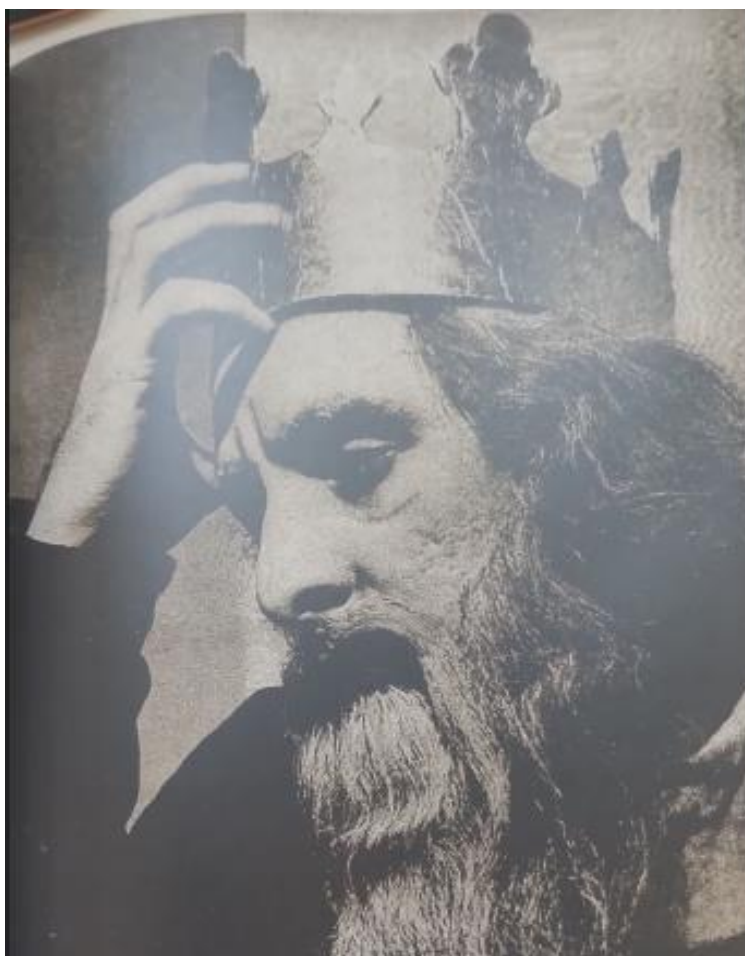


Figura 3: Tarquínio Lopes como Dom Afonso IV de Portugal na obra *À Castro* de Antônio Ferreira. Fonte: FILHO, 2015: 139.

Enfatizamos, também, a participação do artista no XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, realizado na cidade do Rio de Janeiro, em 1955. Nesse evento, Tarquínio interpretou o solo do Hino Oficial, cuja gravação pode ser acessada por meio do QR Code presente na Figura 4, a seguir, que também exhibe a fotografia do cantor incluída no Programa do Congresso:



Figura 4: Fotografia de Tarquínio Lopes que consta no Programa do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Na margem inferior esquerda, o QR Code que permite acesso à gravação. Fonte: MOREIRA (2023).

Tarquínio Lopes faleceu aos 71 anos, aos 25 de maio de 1983, em Niterói, Rio de Janeiro. Seu registro de óbito, disponível no site *Family Search* e presente no Anexo II deste artigo, informa que a causa da morte foi "choque cardiogênico, infarto agudo do miocárdio e aterosclerose coronariana". Além disso, destacamos que a profissão e a residência registradas no documento aparecem, respectivamente, como "padre" e "Igreja Católica", localizada na Avenida Feliciano Sodré, o que nos leva a inferir que Tarquínio realizou uma transição de carreira significativa. Na Figura 5, logo abaixo, dispomos o recorte do documento que confirma essa informação:

REGISTRO DE ÓBITO

N.º 11.086 A os vinte e cinco maio de mil novecentos e oitenta e três nesta cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro

em Cartório Compareceu Paulo Cesar Soares Diniz, comerciante, residente na Rua Coronel Gomes Machado nesta cidade

apresentando um atestado de óbito firmado: pelo Dr. Jucauri Guimarães Ferreira

declarou que em consequência de choque cardiogênico infarto agudo do miocárdio aterosclerose coronariana

no dia de hoje à 4 horas

em na Rua Manoel Viana 446, (Hospital) nesta cidade

faleceu Tarquínio José Lopes

natural de Maranhão

do sexo masculino cor

profissão padre

Estado Civil solteiro

residente Avenida Feliciano Sodré - Igreja Católica

Figura 5: Excerto da certidão de óbito de Tarquínio Lopes. Segundo o documento, o cantor exercia a função de padre ao fim de sua vida, o que nos indica uma mudança profissional significativa. Fonte: *Family Search*.

Podemos observar que Tarquínio Lopes construiu uma carreira de excelência tanto na área de sua formação, a Medicina, como em diversos campos das Artes. Nesse sentido, a canção de Babi Oliveira com versos de sua autoria, *Toada das águas verdes*, é objeto de pesquisa do presente artigo, que se configura como um recorte da Dissertação supracitada de MOREIRA (2023), um dos autores deste texto. Desse modo, propomos uma discreta análise da canção, seguida de uma Edição de Performance (EdiP), fundamentada em Borém (2018), disponível nos anexos deste trabalho. A fonte primária da edição, por sua vez, consiste em uma partitura manuscrita encontrada no Acervo de Partituras Hermelindo Castelo Branco (APHeCaB). Nosso objetivo é, por conseguinte, divulgar o nome de Tarquínio Lopes e a canção *Toada das águas verdes* de Babi de Oliveira, que representa, sob nossa percepção, uma contribuição significativa ao repertório de canções de câmara em vernáculo voltado para vozes graves.

2. Dados sobre a canção *Toada das águas verdes*

A obra de Babi de Oliveira, no domínio da canção de câmara, distingue-se pela integração entre lirismo melódico e, em nosso entendimento, intencionalidade pedagógica, evidenciando uma escrita vocal que alia sensibilidade estética e funcionalidade técnica. Suas composições apresentam linhas vocais de tessitura equilibrada e prosódia clara, promovendo o desenvolvimento gradual da emissão, da articulação e da expressividade, elementos essenciais à formação sólida do cantor lírico junto ao cancioneiro brasileiro de concerto. Tal articulação entre conteúdo artístico e finalidade didática confere às canções de Babi de Oliveira um caráter exemplar no contexto do ensino e da *performance* vocal de obras em vernáculo, situando sua produção como referência significativa na interface entre criação musical e prática pedagógica.

Além disso, sua escrita revela profunda atenção à palavra e som, evidenciando um domínio refinado do texto poético e da inflexão natural da língua portuguesa. A escola de poemas de caráter introspectivo e imagético reforça o sentido expressivo de suas canções, favorecendo a construção de interpretações sensíveis e conscientes. Desse modo, Babi de Oliveira contribui não apenas para o repertório da canção brasileira de câmara, mas também para a formação estética e técnica de novos intérpretes. *Toada das águas verdes* apresenta as características supracitadas.

No Quadro 1, a seguir, apresentamos, em forma de resumo, dados sobre a canção *Toada das águas verdes*, com base em sua edição original encontrada no APHECAB:

Quadro 1: informações sobre a canção *Toada das águas verdes*

Título	<i>Toada das águas verdes</i>
Autor do texto poético	Tarquínio Lopes
Data e local da primeira audição	21/10/1951, Auditório do Ministério da Educação, Rio de Janeiro – RJ
Dedicatória	Não consta
Tonalidade	Mi bemol menor
Número de compassos	49
Fórmula de compasso	2/4 e 6/8
Andamento	Não consta
Dinâmica	<i>pp, p</i>
Âmbito da linha vocal	Dó ₃ ao Si bemol ₃
Âmbito da escrita para o piano	Si bemol ₁ ao Lá bemol ₅
Forma	Introdução – A – B – A – <i>Coda</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

O início da canção é marcado por uma Introdução de piano com 12 compassos em compasso binário composto. Esse recurso, em nossa interpretação, sugere o movimento dançante das “águas verdes”, reforçado pelas indicações de *affrettando* seguida de *menos*. Nesse sentido, podemos notar no cancioneiro da compositora Babi de Oliveira a utilização de outros poemas que retratam a natureza, como *Areia do mar*, *Águas paradas* e *Praias da minha terra*.

Podemos notar que a tonalidade utilizada, a saber, Mi bemol menor, é pouco comum no repertório de Canções Brasileiras de Câmara, em especial no que tange à escrita pianística. Destacam-se, também, três momentos distintos na introdução, iniciados, respectivamente, pelos acordes de Mi bemol menor, Fá diminuto e Lá bemol menor. Em nossa interpretação, a disposição desses elementos ilustra a movimentação das águas que dão título à canção, conforme visualizado na Figura 6, a seguir. Esse movimento, por sua vez, permite imaginar os primeiros versos do texto poético: “Ó água verde do mar, que vens à praia chorar”.

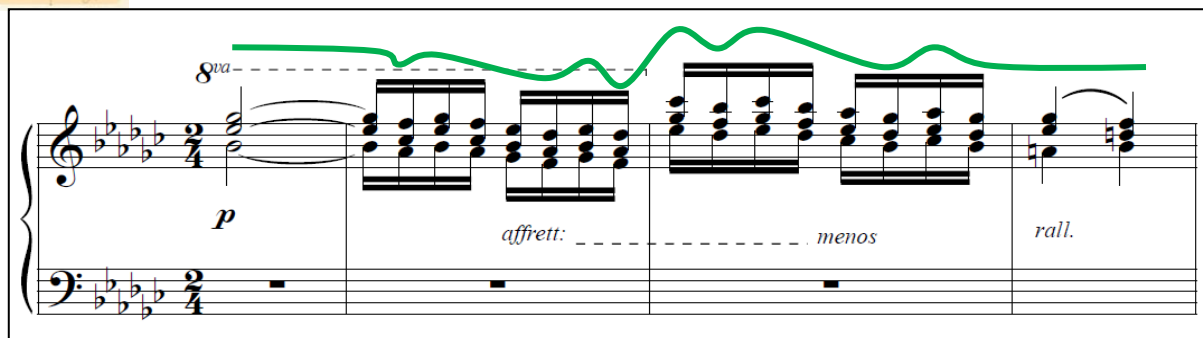


Figura 6: c. 1-4 de Toada das águas verdes, de Babi de Oliveira. A introdução apresenta três momentos distintos que seguem a mesma movimentação rítmica. Fonte: Elaborado pelos autores.

O conteúdo melódico da Introdução, por outro lado, não se relaciona diretamente com o restante da canção, o que evidencia o domínio da escrita pianística da compositora. Pianista habilidosa, ela atribui ao piano papel equivalente ao da voz, ultrapassando a função tradicional de mero acompanhamento. Essa distinção manifesta-se na variação dos acordes, inicialmente dispostos em blocos e, depois em arpejos. O texto poético de Tarquínio Lopes, transcrito a seguir, revela temática triste e nostálgica, cujos afetos relativos à tristeza correspondem à escolha de uma tonalidade menor.

Toada das águas verdes

Ó água verde do mar,
Que vens à praia chorar,
Conta, se a tua amargura
É igual ao meu penar!
Conta-me tua amargura,
Ó água verde do mar.

Sempre inconstante, o mar a rugir
Vem desmanchar-se em carícias na praia
Para de novo fugir.

Ó água verde do mar,
Que eu tanto gosto de ver
Porque me lembram os olhos verdes
De alguém que me fez sofrer
Olhos verdes, águas verdes
Que eu tanto gosto de ver!

A estrutura do poema corresponde à forma utilizada na canção, a tradicional A – B – A, precedida por uma introdução de 12 compassos e finalizada por uma *Coda* nos compassos¹ 44 a 49. Nos c. 14, 16, 18, 20 e 21-24 da Seção A, destacamos, na linha do

¹ Doravante, adotaremos a abreviatura “c.” para compasso(s).

piano, uma movimentação rítmica descendente que, em nossa interpretação, também remete à água em movimento, conforme exibimos na Figura 7, a seguir:

Figura 7: Acreditamos que a movimentação rítmica destacada no c. 14 sugere o movimento “dançante” da água. Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do c. 26 tem início a Seção B, na tonalidade homônima de Sol bemol menor e sob a retomada do compasso 2/4. O emprego de quiálteras na linha vocal e no acompanhamento pianístico mantém a fluidez associada à imagem da água, intensificada pelo *accelerando* e pelos valores rítmicos menores. Essa combinação confere dinamismo à seção e traduz musicalmente o trecho poético “Sempre inconstante, o mar a rugir / vem desmanchar-se em carícias na praia/para de novo fugir”, cuja ideia de movimento é ilustrada pelas semicolcheias em quiálteras, como mostra a Figura 8:

Figura 8: Nos c. 26-27, podemos observar o rugido do mar ilustrado pelas semicolcheias em quiálteras. Fonte: Elaborado pelos autores.

Após o c. 32, a compositora poderia ter prosseguido diretamente para a próxima seção. Antes disso, entretanto, ela insere três compassos de piano solo que, em nossa perspectiva, representa uma possível imagem da fuga descrita no verso *para de novo fugir*. Na Figura 9, a seguir, são apresentados esses compassos e a indicação de *affrettando* que reforça essa ideia:

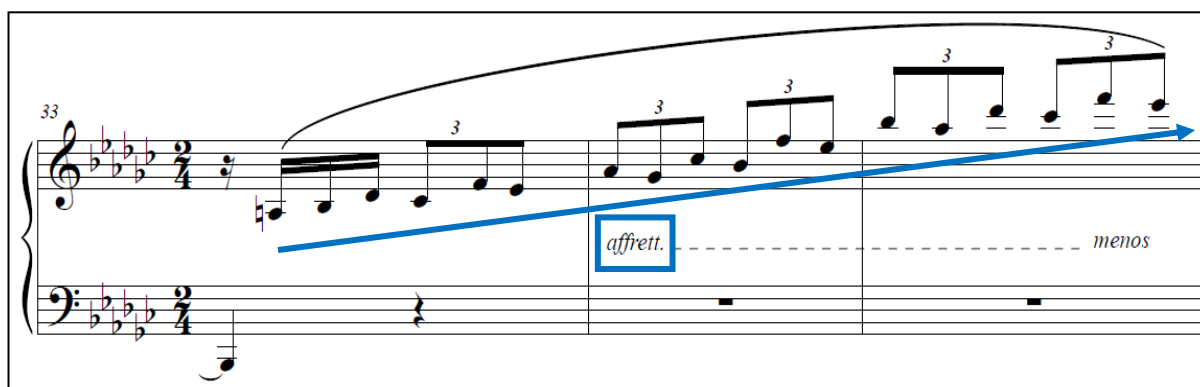


Figura 9: c. 33–34 de *Toada das águas verdes*, de Babi de Oliveira. A compositora ilustra a “fuga” do mar antes de prosseguir para a próxima seção, por meio de um momento solo de piano e da utilização do *affrettando*. Fonte: Elaborado pelos autores.

Na sequência, a compositora retoma elementos da Introdução de piano, com desenvolvimento apenas do acorde de Lá bemol. Os acordes em semicolcheias culminam na Dominante com sétima, seguida pelo retorno da linha do canto com o segundo texto e finalização da peça com uma *Coda* de seis compassos.

Por fim, podemos considerar *Toada das águas verdes* uma canção com alto potencial didático, dado o âmbito vocal de sétima menor e andamento favorável à execução do texto poético. Ressaltamos, também, a pequena quantidade de saltos intervalares e predominância de graus conjuntos da linha melódica do canto, o que possibilita maior desenvolvimento do legato na construção da técnica para voz lírica.

3. Nossa Edição de *Performance de Toada das águas verdes*

No Quadro 2, a seguir, apresentamos um aparato crítico com as inserções editoriais realizadas em relação à fonte primária encontrada no APHECAB. Utilizamos o *software* de edição *Finale* 2014 e optamos pela Edição de Performance – EdiP segundo os critérios estabelecidos por Borém (2018), a fim de facilitar a execução por parte dos intérpretes, manifestar nossas sugestões de performance e, por fim, preservar minimamente as características originais da partitura. Junto às inserções editoriais

apresentadas abaixo, nossa edição apresenta número de compassos para uma melhor localização do texto musical, e datas de nascimento e morte de Babi de Oliveira e Tarquínio Lopes.

Quadro 2: Aparato crítico de nossa edição de *Toada das águas verdes*.

Compasso(s)	Escrita para o piano/ voz	Inserções editoriais
13-14; 15-16; 17-18; 19-20; 21-22; 23-24; 26-27; 29-32; 44-45; 46-47	voz	Ligadura de frase para a linha do canto
18	voz	Acréscimo de ligadura de expressão entre as notas Sib e Láb
43	m.e. / m.d.	Após o sinal de repetição, acréscimo da indicação de compasso 6/8, que havia sido substituído pelo 2/4
44	m.e. / m.d.	Acréscimo do “sinal de volta” na linha do piano
12 e 23	voz	Acréscimo do acento agudo na palavra “água”
30	voz	Acréscimo do acento agudo na palavra “carícia”

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. Considerações finais

A trajetória multifacetada de Tarquínio Lopes revela a sensibilidade que marca sua produção artística, perceptível nos versos de *Toada das águas verdes*, musicados de forma expressiva por Babi de Oliveira. A canção articula texto e música para evocar o movimento dançante e melancólico das águas, reforçado pela tonalidade menor. Destaca-se ainda seu valor didático, pelo âmbito vocal adequado a iniciantes e pelo predomínio de graus conjuntos, que favorecem o desenvolvimento técnico.

Acreditamos, por fim, que o presente artigo possa estimular futuras pesquisas em relação à vida e trabalho de Tarquínio Lopes, médico e baixo solista de distinta atuação no tempo em que viveu, cuja contribuição para a Canção brasileira de câmara permanece ainda pouco reconhecida no cenário musical do Brasil.



Referências

- Livro

ALVIM, Vânia. *Colcha de retalhos: canções inéditas de Babi de Oliveira*. Rio de Janeiro, Vermelho Marinho, 2024.

ALVIM, Vânia. *Babi de Oliveira: o que fui? O que serei?*. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2022.

FILHO, Natalino Salgado. *Tarquínio Lopes Filho – Médico, Político, Jornalista, Administrador que virou Mito*. São Luís: Edufma, 2015.

LARUE, Jan. *Guidelines for Style Analysis*. 2. ed. Sterling Heights: Harmonie Park Press, 1992.

MELLO, Luiz de. *Cronologia das artes plásticas do Maranhão (1842-1930)*. 1. ed. Lithograf: São Luís, 2004.

- Projeto de Pesquisa

BORÉM, Fausto. (2018) mAAVm: um Método de Análise de Áudios e Vídeos de Música e suas Ferramentas. Belo Horizonte: UFMG (Projeto de Pesquisa no CNPq), p.1-28

- Dissertações e Teses

ALVIM, Vânia Maria dos Guimarães. *Babi de Oliveira: recortes da vida, da obra e catalogação de suas composições para canto e piano*. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12302>>

MOREIRA, Elias Magalhães. *Canções brasileiras para vozes graves masculinas: a parceria entre Babi de Oliveira e Tarquínio Lopes*. 2023. 220 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/1843/69758>>

- Partituras

OLIVEIRA, BABI. *Toada das águas verdes*. Canto e piano. 1 partitura. 4 f. Partitura manuscrita.

- Vídeo

HINO DO XXXVI CEI – Tarquínio Lopes. D. Marcos Barbosa e Maximiliano Hellmann. Produção de Som, Indústria e Comércio SA. Disco matriz M-1236. 3’40”. Rio de Janeiro: Copacabana, 1955.

- Documentos

CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO. Certidão de óbito de Tarquínio Xavier José Lopes, falecido em 25 mai. 1983. Disponível em: www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6LP1-J8?view=index. Acesso em: 6 jun. 2025.

Anexo I – Nossa edição de *Toada das águas verdes*

Toada das águas verdes

Edição: Elias Magalhães

Música: Babi de Oliveira (1908-1993)

Poema: Tarquínio Lopes (1912-1983)

Adagio

8^{va}

p

affrett. *menos*

4

rall. *p* *affrett.* *menos*

8

rall. *p* *affrett.* *menos*

12

p

Ó á - gua ver - de do mar,

12

rall. *p*

2

Toada das águas verdes

15

que vens à pra - ia cho - rar, con - ta, sca tua a - mar -
que eu tan - to gos - to de ver por - que lem - bram os o - lhos

18

gu - ra é i - gual ao meu pe - nar!
ver - des de al - guém que me fez so - frer

21

Con - ta - me tua - a - mar - gu - ra, ó á - gua ver - de do

24

mar. Sem - pre in - cons - tan - te, o

accelerando
mf

3 3 6 6

accelerando

2ª vez

2ª vez

Toada das águas verdes

3

27

mar a ru - gir.

27

29

vem des - man - char - se em ca - ri - cias na praia

29

31

pa - ra de no - vo - fu - gir.

31

33

affrett. *menos*

4

Toada das águas verdes

The musical score is written for piano and voice. It begins with a piano introduction (measures 36-40) featuring a melody in the right hand and a supporting bass line in the left hand. The tempo and dynamics are marked *pp* and *affrett.* (accelerando). The piano part continues with a similar texture, marked *rall.* (ritardando). The vocal melody enters at measure 41, marked *p* (piano). The lyrics are: "O - lhos ver - des, á - guas ver - des que eu tan - to gos - to de". The vocal line includes a trill (marked "Ten.") and a crescendo leading to a *pp* (pianissimo) section. The piano accompaniment also features a crescendo and a *pp* section. The score concludes with a final piano part (measures 47-50) marked *p* and *pp*.

Anexo II – Registro de óbito de Tarquínio Lopes

44

REGISTRO DE ÓBITO

N.º 1.086 Aos vinte e cinco maio de mil novecentos e oitenta e três

o cidadão e brasileiro nascido em cidade de Miterai, Estado do Rio de Janeiro

em Cartório Compareceu Paulo Cesar Soares Diniz, comerciante, residente na Rua Coronel Gomes Machado nesta cidade

apresentando um atestado de óbito firmado: pelo Dr. Jucauri Guimarães Ferreira

declarou que em consequência de choque cardíaco infarto agudo do miocárdio aterosclerose coronariana

no dia de hoje às 4 horas em sua casa Rua Alcaide Viana 446, (Hospital) onde ocorreu o falecimento Tarquínio José Lopes

natural de Maranhão

do sexo masculino cor

profissão padre

Estado Civil solteiro

residência Avenida Feliciano Sodré - Paróquia Católica

com 71 anos de idade filho de Tarquínio Lopes Filho e Beatriz Xavier Lopes

O falecido não deixou bens a inventariar

O sepultamento será feito no cemitério de Parque da Boa Vista

Observações:

Nada mais declarado lido e achado conforme assinam

o Oficial do Registro Civil Eu, Jovides Poite de Castro, Juiz Judicial